



VEGETAIS

AValiação DE PROGÊNIES DE TREVO BRANCO NA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL

Raquel Schneider¹; Ana Cristina Mazzocato²; Daniel Portella Montardo²; Éder Rodrigues Peres²; Ricardo Pereira da Cunha²; Miguel Dall' Agnol¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – rqlschneider@yahoo.com.br; miguel.dall@ufrgs.br. ²Embrapa Pecuária Sul – anacristina@cppsul.embrapa.br; daniel@cppsul.embrapa.br ; eder-peres@bol.com.br; rpcunha@yahoo.com.br

Palavras-chave: *Trifolium repens*, produção de forragem, persistência,

No Rio Grande do Sul a principal fonte alimentar da pecuária são os campos naturais, compostos de espécies forrageiras estivais que paralisam seu crescimento no outono e inverno. Uma alternativa para este problema é a introdução de espécies forrageiras hibernais, como o trevo branco (*Trifolium repens* L.), pois é uma leguminosa de alta qualidade. O objetivo desse trabalho foi selecionar genótipos mais produtivos e tolerantes à baixa disponibilidade hídrica na região da Campanha. O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Pecuária Sul, no município de Bagé. Foi avaliada a produção de matéria seca (MS) e persistência de 22 progênies de trevo branco e duas cultivares, UFRGS e Jacuí, consorciadas com azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) durante os anos de 2008 e 2009. As variáveis foram analisadas durante sete cortes, realizados quando as plantas atingiram 20-25 cm de altura. As amostras foram pesadas e submetidas à separação botânica, sendo posteriormente secas em estufa de ar forçado a 65°C por 72 horas até peso constante. A análise de sobrevivência foi feita usando uma escala de notas visuais de 1 a 5, na qual as notas maiores indicaram as plantas mais persistentes. Foi realizada a análise de variância e o teste de Scott & Knott a 5%, com o aplicativo Genes. As avaliações do primeiro ciclo tiveram produções médias baixas de MS, possibilitando a formação de três grupos. As testemunhas Jacuí e UFRGS apresentaram as maiores produções, 466 e 434 Kg/ha respectivamente e, junto às progênies 5 e 40, formaram o primeiro grupo, sendo este o mais produtivo. Durante o segundo ciclo de produção destacou-se a progênie 40, sendo a única que se manteve no primeiro grupo nos dois anos de avaliações. Em relação à persistência a seca, a análise indicou diferenças significativas, destacando-se a cultivar Jacuí como a mais persistente, seguida das progênies 40 e 37 que foram as que obtiveram maior produção de MS de trevo branco durante o segundo ano, o que demonstra um resultado positivo, indicando genótipos persistentes a baixa disponibilidade hídrica e com alta produção de MS.

Fonte Financiadora: Embrapa, Capes.